

Governo brasileiro decide antecipar negociações das metas do segundo semestre

por Getulio Bittencourt
de Washington

O governo brasileiro decidiu antecipar as negociações sobre metas para o segundo semestre de seu acordo "stand-by" com o Fundo Monetário Internacional (FMI), informou ontem o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, em breve entrevista coletiva na porta do The Washington Post. As conversas estavam previstas para julho ou agosto.

Começaram, no entanto, na terça-feira passada, quando Marcílio encontrou-se com o diretor-gerente do Fundo, Michel Camdessus. Dois técnicos brasileiros já iniciaram as conversas com Alexandre Kafka, o representante do País na instituição: o diretor de Política Monetária, Pedro Bodin de Moraes, e o diretor da Área Externa do Banco Central do Brasil, Armínio Fraga.

ECONOMIA BRASILEIRA

"Nós decidimos antecipar", contou o ministro. "Agora, quando Pedro Bodin e Armínio Fraga voltarem a Brasília, já vamos começar a trabalhar com números macroeconômicos a partir das perspectivas acertadas aqui. Como vocês se recordam, no nosso acordo com o Fundo havia metas para o ano inteiro de 1992, mas com uma distinção muito importante. As metas do primeiro semestre foram pré-definidas. As do segundo semestre eram apenas indicativas, a ratificar na revisão de julho ou agosto."

Em sua conversa com

Camdessus, Marcílio fez uma exposição sobre os recentes desdobramentos na economia brasileira, enfatizando a aprovação pela Câmara dos Deputados de projeto de lei do Senado sobre os serviços públicos. E antecipou sua visão sobre o comportamento da economia no segundo semestre. "Agora começa o trabalho técnico", informou.

Ele explicou que nas conversas e na revisão das metas em curso ficará definido se o FMI vai desembolsar a cota de recursos para o País prevista no segundo trimestre. "Mas, na realidade, ainda não está concluída nem a análise do primeiro trimestre", argumentou Marcílio.

PERSEVERANÇA NO GOVERNO

O ministro saiu da conversa com Camdessus certo, porém, de que não haverá dificuldade para o Fundo desembolsar cerca de US\$ 400 milhões de recursos postos de lado para compra de garantias, que vão ajudar o País a concluir seu Plano Brady de redução da dívida externa com os bancos comerciais estrangeiros. Fez também um relato a Camdessus sobre o estágio atual da renegociação com os bancos em Nova York. "O diretor-gerente do Fundo renovou seu apoio à política econômica e elogiou o esforço e a perseverança do governo brasileiro", informou Marcílio. "Estamos, de modo geral, dentro das metas do programa e nossa projeção para o segundo semestre é bastante positiva", concluiu.